

RAZÕES MATERNAS PARA COLOCAR OU NÃO O FILHO NA CRECHE

MARIA EDUARDA BONFANTE ¹, CESAR A. PICCININI ²

¹ Maria Eduarda Bonfante, graduanda do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Cesar A. Piccinini, doutor em Psicologia por University College London, professor no curso de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



UFRGS **XXV SIC**
PROFESQ Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO:

O nascimento de um filho é um acontecimento que traz diversas mudanças para a vida de um casal, especialmente para a mãe (Rapoport & Piccinini, 2004). Por isso, o apoio dos que a cercam é de extrema importância, assim como de outras formas de cuidado, como babás ou creches.

A entrada da mulher no mercado de trabalho associada a diminuição na rede de apoio, têm exigido cada vez mais opções de cuidado para os bebês. É comum a mãe retornar ao emprego quando o bebê está com aproximadamente seis meses de vida, fazendo com que a mãe necessite colocar seu filho sob um cuidado alternativo. Dentre as opções de cuidados, a principal escolha das famílias tem sido a creche, a qual tem se tornado para muitas crianças um importante contexto de desenvolvimento.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar as razões maternas para colocar ou não o bebê na creche.

MÉTODO:

Participaram desse estudo 65 mães, todas integrantes do projeto intitulado “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*” – CRESCI (Piccinini et al., 2012). Para fins do presente estudo, foi utilizado um delineamento de grupos contrastantes (Nachmias & Nachmias, 1996), envolvendo 25 bebês que em torno do sexto mês começaram a frequentar a creche (Grupo 1) e 40 bebês que não iriam frequentar a creche (Grupo 2).

As mães responderam a uma entrevista semiestruturada envolvendo diversas questões sobre as razões para colocar ou não o bebê na creche. Os dados coletados foram analisados através de análise de conteúdo (Bardin, 1977).

RESULTADOS:

Os resultados do estudo são apresentados na tabela a seguir:

Tabela 1: Razões para colocar ou não o bebê na creche

RAZÕES PARA COLOCAR NA CRECHE:	(25 Mães)
Razões relacionadas ao bebê	92% (23)
Qualificação da creche	65% (15)
Socialização	61% (14)
Estímulo para o desenvolvimento	39% (9)
Mais seguro, confiança, controle	26% (6)
Razões relacionadas à mãe e ao pai	64% (16)
Precisa trabalhar	69% (11)
Emprego oferece	63% (10)
Acessibilidade, proximidade do local	19% (3)
Precisa de orientação	6% (1)
Presença dos avós prejudica o casal	6% (1)

Razões relacionadas à rede de apoio	68% (17)
Não tem com quem contar	82% (14)
Não quer sobrecarregar familiares	24% (4)
Não quer estranho em casa	24% (4)
Avó dar mania	6% (1)
Outras razões	12% (3)

RAZÕES PARA NÃO COLOCAR NA CRECHE: (40 Mães)

Razões relacionadas ao bebê	88% (35)
Desqualificação da creche	69% (24)
Importância da família, lar, contexto conhecido	51% (18)
Idade do bebê	31% (11)
Mais seguro, confiança, controle	29% (10)
Atenção individualizada	20% (7)
Razões relacionadas à mãe e ao pai	53% (21)
Mãe quer cuidar	38% (8)
Insegurança materna	33% (7)
Desemprego materno	24% (5)
Creche é caro	14% (3)
Proximidade, facilidade para a mãe	10% (2)
Mãe quer amamentar bebê	10% (2)
Horários do casal não se adaptam a creche	5% (1)
Razões relacionadas à rede de apoio	40% (16)
Pessoas disponíveis para cuidar do bebê	100% (16)

CONCLUSÃO:

Juntos os resultados permitem compreender as razões para a decisão de colocar ou não os filhos na creche. Tais razões, que refletem as crenças e valores acerca do cuidado de bebês, podem ser úteis para a elaboração de critérios de seleção do tipo de cuidado disponibilizado à criança. Além disto, elas também podem ser empregadas na implementação de formas de cuidar que atendam e respeitem o que é valorizado e esperado pelas mães.

BIBLIOGRAFIA:

- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Edições 70 LDA.
- Nachmias, C. F., & Nachmias, D. (1996). *Research methods in the social sciences*. Londres: Arnold.
- Piccinini, C. A., Lopes, R. C., Sperb, T., Gabriel, M., Polli, R. G., Becker, S. M. S, Martins, G. D. F., Bortolini, M., Cherer, E., Bossi, T. (2012). “*Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*” – CRESCI. Projeto de pesquisa não publicado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Rapoport, A., & Piccinini, C. A. (2004). A escolha do cuidado alternativo para o bebê e a criança pequena. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 497-503. doi: 10.1590/S1413-294X2004000300012



MODALIDADE DE BOLSA

PIBIC – AF/ CNPq